

José Sarney diz que reajuste é fantasia

Presidente do Senado nega aumento para parlamentares

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), descartou a hipótese de o reajuste salarial dos servidores do Legislativo ser estendido para os deputados e senadores, classificando-a como "fantasia". As mesas diretoras da Câmara e do Senado analisam um aumento de 15% para os servidores de ambas as Casas. Se os parlamentares também forem beneficiados com o aumento, seus salários irão de R\$ 12.720 para R\$ 14.628. Já há deputados e senadores defendendo a medida, considerada por muitos altamente impopular.

"É incompreensível que essa fantasia seja divulgada. O subsídio é fixado em cada le-

gislatura, não há como ser estendido para deputados e senadores. Não há possibilidade legal nem vontade para isso", disse Sarney.

A discussão do reajuste salarial neste momento foi interpretada no meio político como uma espécie de plataforma eleitoral na tentativa de angariar apoios para a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado.

A emenda constitucional que permitiria a reeleição das mesas diretoras das duas Casas foi rejeitada no início do ano, em votação na Câmara, mas deve ser colocada novamente em votação logo após as eleições municipais que acontecem em outubro.

REELEIÇÃO - Apesar de dar o assunto como encerrado, Sarney negou ontem que não tenha apoio na bancada do PMDB para se reeleger presidente da Casa. "É uma coisa capciosa. Não acredito que haja dentro do PMDB essa rejeição à minha pessoa. Quase a totalidade da bancada sempre me considerou muito", afirmou ele, que, segundo seus adversários, conta com apenas quatro votos entre os 23 senadores.

O governo havia fechado um acordo com o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), para que ele abrisse mão de concorrer à presidência do Senado no ano passado. Em troca, ele teria garantida a sucessão em fevereiro de 2005.